

Ela geralmente dava **a si**
mesma **bons conselhos**,
embora raramente os
seguisse.

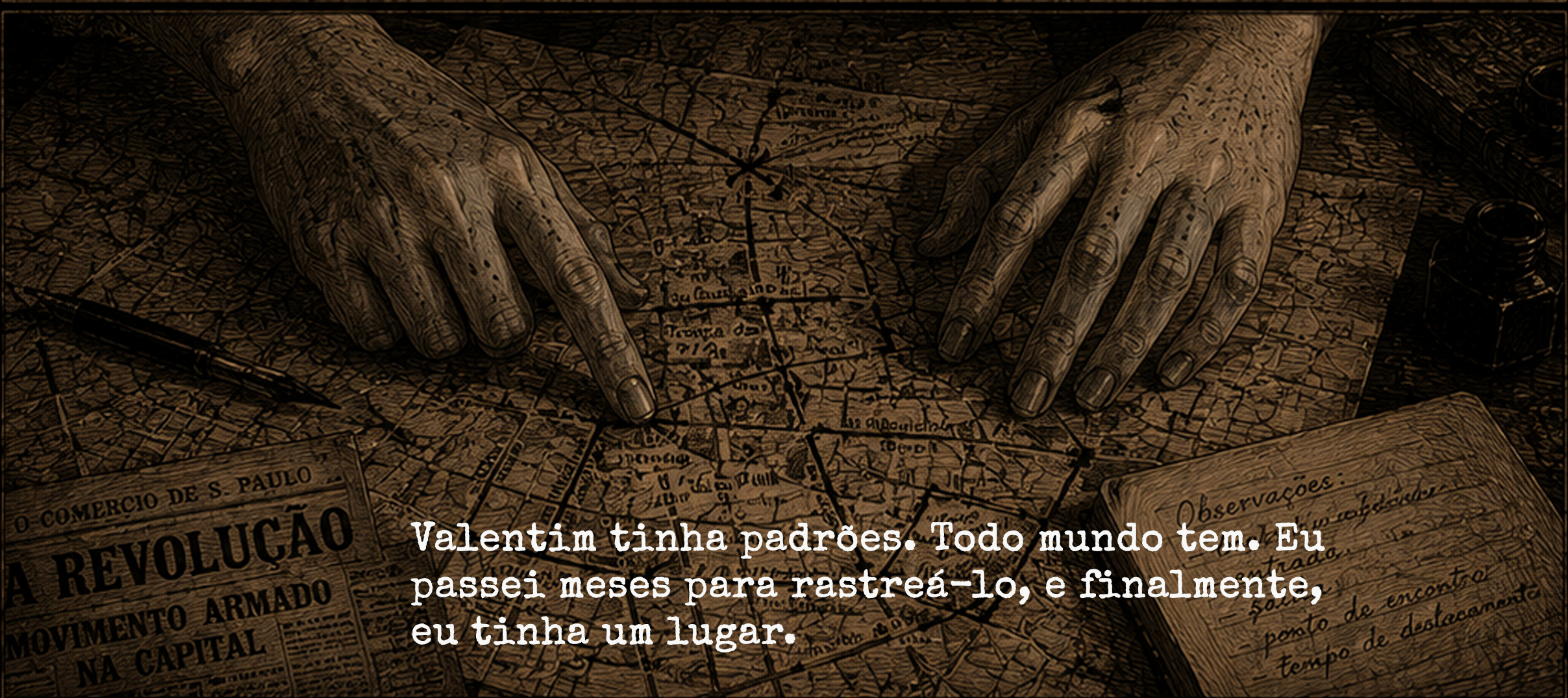


— Alice

São Paulo,
1924.



São Paulo estava em guerra
consigo mesma. E eu achei que era
a hora certa.



Valentim tinha padrões. Todo mundo tem. Eu
passei meses para rastreá-lo, e finalmente,
eu tinha um lugar.



Achei que estava sendo esperta.
Achei que estava no controle.



Julho de 1924.
Militares rebeldes
tomaram São Paulo.

*São Paulo,
julho de 1924.*

O governo federal
respondeu como
governos sempre
respondem: com
bombardeios.
Sobre a própria
cidade que diziam
proteger.

23 dias de cerco.
Civis escondidos em
porões. Ruas vazias
onde antes havia
bondes e mercados.

Para os humanos, era o
fim do mundo.

Para mim... era a
cobertura perfeita.

Ele sempre chegava antes da meia-noite.
Sempre pelo mesmo caminho.



Um teatro. Vazio. No meio de
uma revolução.



Que reunião importante
precisaria de tanto
sigilo?

Não entrei — ainda. Não era estúpida... demais.

Havia outros lá dentro. Figuras que eu não reconhecia.

Ele estava passando informação. Tinha certeza.

Um espião. Podiam ser apenas para os mortais, mas podiam ser para outro Principado. Talvez pior.

Mas não sabia ainda o quanto pior podia ser.



Bel. Que noite bonita
para uma caçada, não
acha?

Ele estava sempre por perto quando eu
estava mais vulnerável.



Você se acha tão diferente deles. Dos que mandam. Dos que decidem. Dos "monstros"...

Mas olha para você. Seguindo. Observando. Planejando

Isso tem um nome, Bel.



Eu não sou como eles. Não sou como você.



Não? Então por que está usando os mesmos métodos?

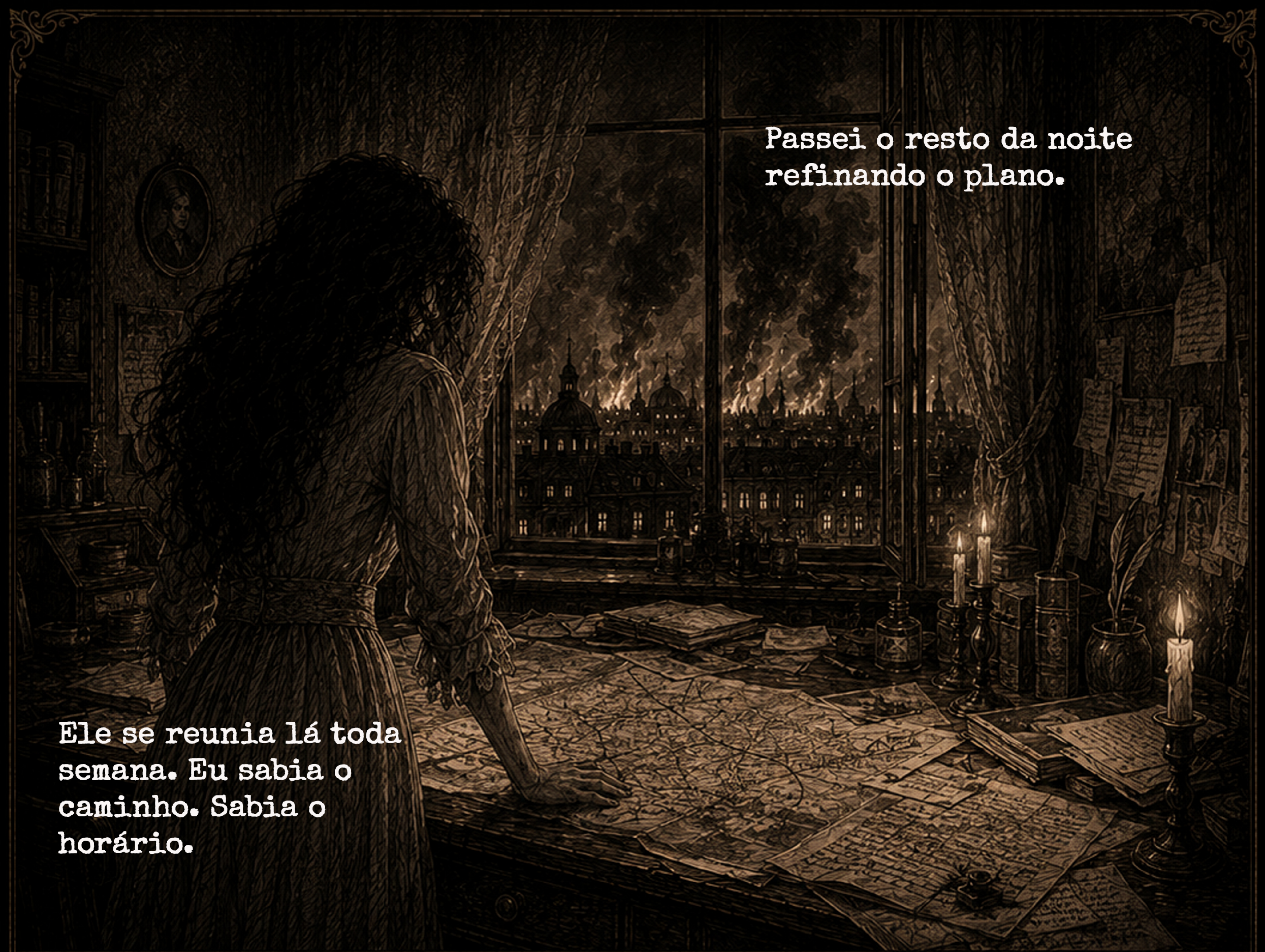
Vá em frente, Bel. Mostre a eles do que você é capaz.

Ou ainda não tem coragem para isso?



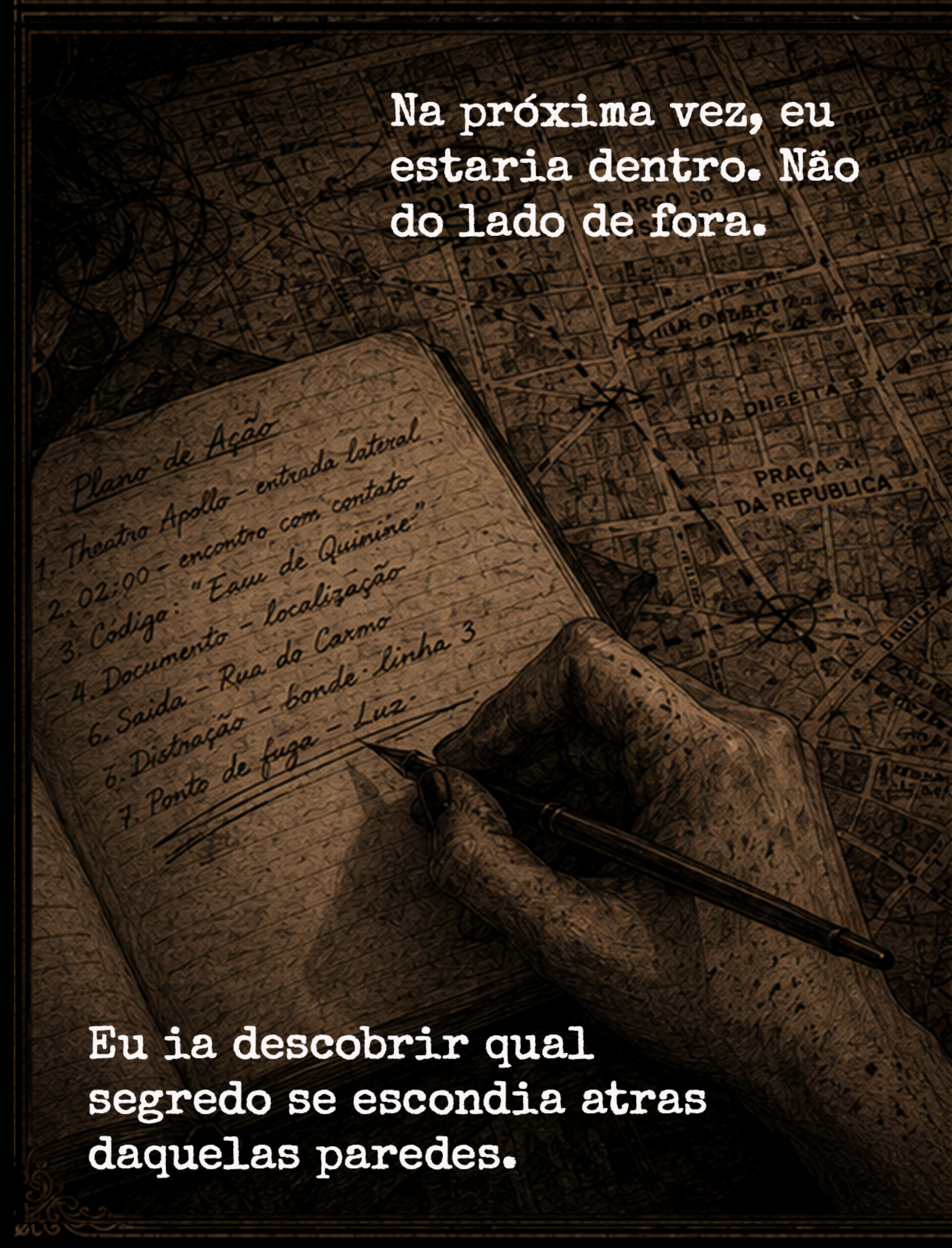
E ele foi embora. Satisfeito.

Eu devia ter entendido o que isso significava.



Passei o resto da noite
refinando o plano.

Ele se reunia lá toda
semana. Eu sabia o
caminho. Sabia o
horário.



Na próxima vez, eu
estaria dentro. Não
do lado de fora.

Eu ia descobrir qual
segredo se escondia atrás
daquelas paredes.



Eu achei que tinha
encontrado a peça que
faltava.

Xeque, Valentim.

